

GRÁTIS: SUPERTABELA

PLACAR

N.º 849 01/SETEMBRO/1986 Cz\$ 17,00



ACRÉDITOS: AMAZONAS, BAHIA, CEARA, MARIANHA, MATO GROSSO, PARAIBA, PERNAMBUCO, PIAUI, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, FORAÍMA E SERGIPE. Cz\$ 23,50 — 0563



GUIA DA COPA BRASIL

Uma edição especial para você ler e guardar: tudo sobre o seu time e os outros 43 participantes do Campeonato Brasileiro

FINAIS DO PAULISTÃO

O DIA EM QUE O JUIZ DERROTOU O PALMEIRAS



LUIS GOMES/ESTUDIO ABRIL

COPA BRASIL

ROLA, BOLA

A maior competição do
nosso futebol começa neste
sábado, com 44 times numa
divisão e 36 na outra. Saiba
tudo sobre ela
nas 35 páginas seguintes

Até Tony Ramos protesta contra este campeonato

Não é o que queremos, mas o que temos. Neste sábado, 30 de agosto, na capital do Paraná, o encontro entre Coritiba e São Paulo ligará a ignição da Copa Brasil versão 1986. Além do atual campeão brasileiro e do tricolor paulista, outros 42 clubes passarão a brigar pelo troféu de melhor daquele que se autodenomina o país do futebol.

Todos os pesos pesados estarão presentes. Não faltará sequer um campeão ou vice destes últimos 15 anos (*veja o quadro*) em que o certame se agigantou e virou uma maratona. Em compensação, o campeonato continua vivendo sob a suspeita do apadrinhamento político. Apenas para citar um exemplo, o Pará comparece este ano com três equipes: Remo, Paysandu e Tuna Luso. Com todo o respeito, basta um mínimo de bom senso para se constatar que é muito time para pouco pato no tucupi em matéria de critério técnico.

VOZES DIVERSAS — Assim, na primeira fase — que vai deste sábado até o dia 5 de outubro —, a Copa Brasil terá 220 jogos. Isto dá uma média de 18 partidas por rodada completa. Com números tão exagerados, recomeça uma justa gritaria. As vozes mais diversas, como a do galã de novelas Tony Ramos e a do treinador aposentado Cilinho, erguem-se para pedir um calendário humano e racional. Um

campeonato mais sedutor e seletivo — um ovo de Colombo. Com doses industriais de razão, os críticos são todos a favor, digamos, da água encanada e da luz elétrica.

Já foi pior. “Onde a Arena vai mal, bote um time no Nacional”. Esta frase correu o país na época em que o falecido almirante Heleno Nunes presidia a extinta CBD e a seção carioca do antigo “maior partido do Ocidente”. Eram tempos em que, mal comparando, só não entrou o Chapetuba Futebol Clube — talvez porque o tal Chapetuba seja obra de ficção do finado dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, o grande Vianninha.

NOVOS TALENTOS — Seria ranhetece, contudo, ficar apontando apenas as falhas. O Campeonato Nacional mostrou para o Brasil inteiro alguns dos mais sensacionais jogado-

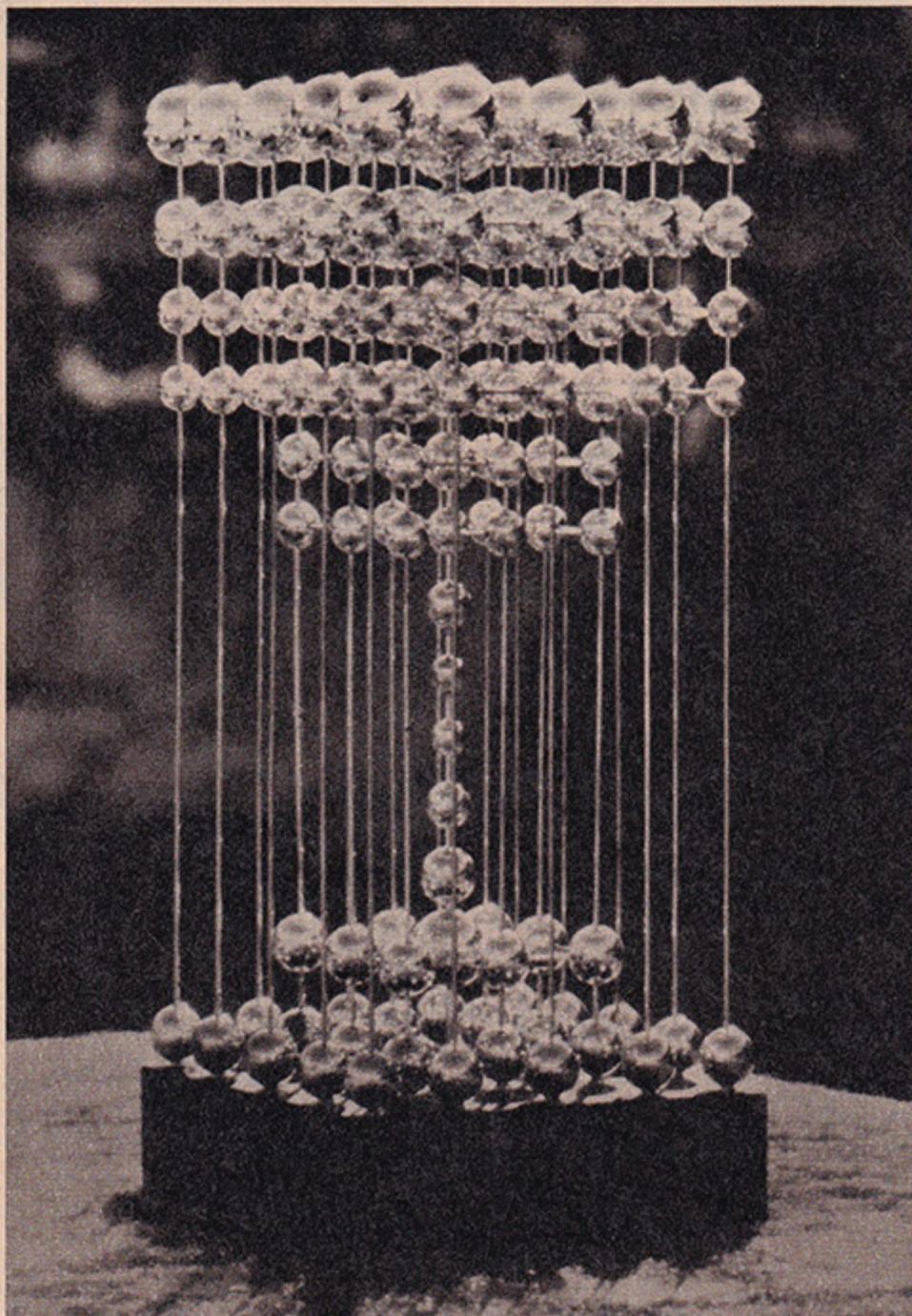
GALERIA DOS CAMPEÕES BRASILEIROS

Ano Campeão	Vice
1971 Atlético-MG	São Paulo
1972 Palmeiras	Botafogo
1973 Palmeiras	São Paulo
1974 Vasco	Cruzeiro
1975 Internacional	Cruzeiro
1976 Internacional	Corinthians
1977 São Paulo	Atlético-MG
1978 Guarani	Palmeiras
1979 Internacional	Vasco
1980 Flamengo	Atlético-MG
1981 Grêmio	São Paulo
1982 Flamengo	Grêmio
1983 Flamengo	Santos
1984 Fluminense	Vasco
1985 Coritiba	Bangu

res da era pós-Pelé. Vale lembrar alguns. É o caso do miúdo número 10 do Flamengo, chamado Zico. Ou o garboso loiro de cabelos encaracolados, o 5 do Inter de Porto Alegre, Falcão. Há o mulato de pernas compridas, um peladeiro que encantava a torcida do Atlético Mineiro, de nome Toninho Cerezo. E ainda um rapaz feio, magro e alto, que, vestindo a camisa do Corinthians, mostrou ser um doutor de bola: Sócrates.

É evidente que sempre há a promessa do surgimento de novos talentos. Ainda mais porque, além dos 44 times do grupo principal, a Copa tem outros 36 numa chave secundária — como uma espécie de primos pobres (*veja o regulamento do lado*). O cobiçado troféu será conquistado definitivamente por quem o vencer três vezes consecutivas ou cinco alternadas.

Vai começar de novo. Poderia ser um grande campeonato. Espera-se que não seja apenas um campeonato grande. Mas, por enquanto, é o que temos.



A Copa Brasil: para o melhor do país do futebol

Tonico Duarte

UM LONGO CAMINHO ATÉ A FINAL

PRIMEIRA FASE — 30/8 a 5/10

				TORNEIO PARALELO			
Bangu-RJ Ceará-CE Coritiba-PR Fluminense-RJ Inter-RS Operário-MS Remo-PA S. Correa-MA São Paulo-SP Sobradinho-DF Sport-PE	América-RJ Atlético-PR Botafogo-PB Corinthians-SP Flamengo-RJ Goiás-GO Grêmio-RS Joinville-SC Paysandu-PA Ponte Preta-SP Sergipe-SE	Atlético-GO Bahia-BA Cruzeiro-MG Guarani-SP Náutico-PE Operário-MT Piauí-PI Rio Branco-ES Santos-SP Tuna Luso-PA Vasco-RJ	Alecrim-RN Atlético-MG Botafogo-RJ Comercial-MS CSA-AL Fortaleza-CE Nacional-AM Palmeiras-SP Portuguesa-SP Santa Cruz-PE Vitória-BA	Rio Negro-AM Sport Belém-PA Maranhão-MA Moto Clube-MA Flamengo ou River-PI*	Central-PE CRB-AL Confiança-SE Catuense-BA Itabuna ou Fluminense-BA*	Itumbiara-GO Anápolis-GO Ubiratan-MS Mixto-MT América-MG Uberlândia-MG Inter-SP Juventus-SP Santo André-SP	Pinheiros-PR Londrina-PR Cascavel-PR Criciúma-SC Avaí-SC M. Dias-SC Juventude-RS Brasil-RS N. Hamburgo-RS
GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H

Passam à segunda fase os seis primeiros de cada grupo. Há ainda mais quatro vagas para as quatro equipes desclassificadas que somarem maior número de pontos independente dos grupos

Classificam-se para a etapa seguinte apenas os campeões de cada grupo. Os times em dúvida, assinalados com um asterisco (*), serão definidos pela CBF até o final desta semana

SEGUNDA FASE — 12/10 a 30/11

1.º de A 2.º de B 3.º de C 4.º de D 5.º de A 6.º de B 1.º de E 1.º repescado	1.º de B 2.º de C 3.º de D 4.º de A 5.º de B 6.º de C 1.º de F 2.º repescado	1.º de C 2.º de D 3.º de A 4.º de B 5.º de C 6.º de D 1.º de G 3.º repescado	1.º de D 2.º de A 3.º de B 4.º de C 5.º de D 6.º de A 1.º de H 4.º repescado
GRUPO I	GRUPO J	GRUPO K	GRUPO L

Na segunda fase serão definidos os 24 clubes que participarão da Copa Brasil de 1987, mas só os dois primeiros de cada chave passam para a terceira fase do campeonato deste ano

TERCEIRA FASE — 3/12 e 7/12

1.º de I x 2.º de K	1.º de J x 2.º de L	1.º de K x 2.º de I	1.º de L x 2.º de J
GRUPO M	GRUPO N	GRUPO O	GRUPO P

Em jogos de ida e volta, classifica-se o vencedor

Em jogos de ida e volta, classifica-se o vencedor

QUARTA FASE — 10/12 e 14/12

1.º de M x 1.º de N	1.º de O x 1.º de P
GRUPO Q	GRUPO R

O vencedor vai às finais. O perdedor disputa o terceiro lugar, dia 20/12

FINAIS

Dias 18/12 e 21/12

O vencedor vai às finais. O perdedor disputa o terceiro lugar, dia 20/12



Bangu



Ceará



Coritiba



Fluminense



Internacional

GRUPO

A

A Copa Brasil começa por uma chave de ouro. É nela que está o atual campeão, o Coritiba. É aqui também que se encontra o maior número de ex-campeões: São Paulo (1977), Fluminense (1984) e Inter (1975, 76 e 79)



SERGIO BEREZOVSKY



Operário-MS



Remo



Sampaio Correa



São Paulo



Sobradinho



Sport

Maracanã, 31 de julho de 1985. Coritiba e Bangu fazem uma inesperada final. O jogo entrou para a história e se repete no dia 24 de setembro



RICARDO BELIEL

OS FAVORITOS DO GRUPO

Internacional,
São Paulo, Coritiba
e Fluminense

VÃO BRIGAR PELA VAGA

Sport, Bangu, Ceará,
Remo e Operário-MS

ZEBRAS — MAS TODO CUIDADO É POUCO

Sobradinho e
Sampaio Correa

SÃO PAULO

CONQUISTAR O BRASIL É SÓ O COMEÇO

Problemas. Mas o tricolor promete decolar de vez

Três pontos destacavam-se no plano de metas traçado pelo São Paulo, logo após o título paulista de 1985: ratificar o domínio regional, transformar-se no grande time do Brasil e, finalmente, conquistar o mundo. Com sete jogadores convocados para a Seleção, parecia que o destino tricolor era mesmo decolar. Quase um ano depois, porém, o clube já perdeu o bicampeonato e a chance de obter algum prestígio internacional, depois de uma desastrosa excursão à Espanha. Resta o sonho do título brasileiro. “Tivemos de alterar etapas”, admite o presidente Carlos Miguel Aidar. “Mas vamos chegar onde queremos.”

O otimismo do dirigente é bem maior que os problemas enfrentados pelo time. Uma semana antes da estreia na Copa Brasil, havia mistério sobre a confirmação de Zé Carlos Serrão como treinador, apesar dos insucessos nas tentativas de trazer Ênio Andrade e Carpegiani. O único reforço anunciado era um certo Tangerina, centroavante do Fortaleza, que viria por empréstimo. Para complicar, os passes de Oscar e Nelsinho — que não acertaram a renovação de contrato — foram colocados à venda enquanto Marcio Araújo se transferia para o Internacional gaúcho.

SEM ACOMODAÇÃO — “Essa indefinição com o técnico atrapalhou muito”, julgava Silas, uma das estrelas do time, denunciando ainda um mal-estar geral pela situação de Nelsinho e, sobretudo, de Oscar. “Ele não pode sair. É um líder de verdade, que todo mundo aqui respeita”, informava. “Com o ‘Capi-

SERGIO BEREZOVSKY



Careca, o melhor centroavante brasileiro: “Nosso time é bom demais”

tão’ de fora, o time não se encontrou”, finalizava. Sondado por Corinthians, Vasco da Gama e até por um clube japonês, Oscar preferia aguardar. O presidente Aidar considera a renovação “impossível”, mesmo sabendo do clima dentro do elenco. “Não podemos fazer mais nada”, anuncia.

Apesar disso tudo, o São Paulo é um reconhecido favorito nesta Copa Brasil. Afinal, ainda é a equipe de Gilmar, Darío Pereyra, Silas, Müller e, principalmente, de Careca. “O time é bom demais”, afirma o melhor centroavante brasileiro da atualidade. “Vamos usar as lições aprendidas

no Campeonato Paulista e arrebeitar”, imagina Careca. Entre essas lições, figura a acomodação. “Isso aconteceu desde a folia que foi 1985”, penitencia-se Silas. “Agora, com televisão em cima, grandes jogos e outra motivação, não podemos mais dar vexames.”

Para repetir o solitário título nacional de 1977, vai ser preciso muito mais que evitar vexames. “É só repetir o futebol do ano passado”, diz Müller. A sugestão é bem aceita pela torcida, que considera a recente fase de insucessos terminada. Uma calmaria do furacão tricolor que ainda espera conquistar o mundo.

Ari Borges

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ